

Petrobras inaugura Gasduc III

Gasoduto Cabiúnas-Reduc III é o maior em diâmetro da América do Sul

ASSEGURANDO MAIS robustez à malha de transporte de gás natural do país, que desde 2003 dobrou de tamanho de 5 mil km para 10 mil km, a Petrobras inaugurou no dia 3 de fevereiro o gasoduto Cabiúnas-Reduc III (Gasduc III). Trata-se do maior gasoduto em diâmetro da América do Sul, com 38 polegadas (equivalente a 96,5 cm) e com a maior capacidade de transporte entre os gasodutos brasileiros, com 40 milhões de m³/dia.

O Gasduc III irá aumentar a flexibilidade na oferta e a capacidade de transporte para atender o mercado do Sudeste, onde há o maior consumo de gás natural do país. Além disso, o gasoduto vai permitir o crescimento da oferta para o mercado não termelétrico.

Com 179 km de extensão, o gasoduto teve investimentos de R\$ 2,54 bilhões provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e



Presentes à inauguração o presidente da República, **Luiz Inácio Lula da Silva**; **Graça Foster**, diretora de Gás e Energia; a ministra da Casa Civil, **Dilma Rousseff**; o presidente da Petrobras, **Sergio Gabrielli** e **Renato Duque**, diretor de Serviços

foi construído em um túnel de 3.758 m de extensão, maior que o túnel Rebouças, no Rio de Janeiro, que tem 2.840 m. Como o Gasduc III foi feito em uma área de proteção ambiental, sob a Serra de Santana, em Cachoeiras de Macacu (RJ), a opção pelo túnel foi justamente para reduzir os impactos ao meio ambiente.

Com o Gasduc III, a malha de dutos do Brasil fica interligada a três Hubs, em destaque o Hub 2, que conta com a Estação de Compressão (Ecomp) de Campos Elíseos. Os alinhamentos existentes nesse Hub permitem a movimentação de gás natural de diferentes fontes. ■

Schlumberger incorpora Smith

Com a aquisição da empresa norte-americana, com forte atuação no segmento de perfuração e completação, a gigante da área de serviços para o setor de óleo e gás reforça sua liderança no mercado internacional

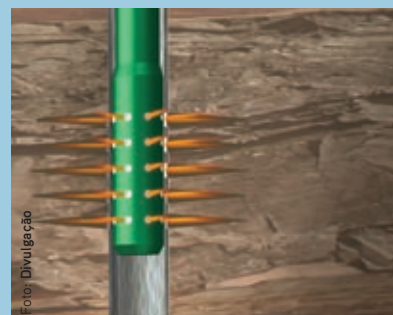
APENAS COM TROCA de papéis, a multinacional de origem francesa Schlumberger, maior grupo da área de serviços para o setor de óleo e gás, assumiu o controle da norte-americana Smith International, num acordo de ações de US\$ 12,4 bilhões. Andrew Gould, principal executivo da companhia, disse que a aquisição possibilitará mudanças significativas na tecnologia de perfuração de poços de petróleo, ajudando as companhias petrolíferas a explorar recursos em cenários mais complexos.

A aquisição reforça a posição da Schlumberger em uma das raras áreas do setor na qual ainda não tinha maior presença: a de brocas de perfuração. E ainda dá o controle total da M-I Swaco, as operações de fluidos de perfuração, compartilhadas pelas duas companhias desde 1999.

A operação isola a Schlumberger no ranking como a maior fornecedora de serviços para a indústria petrolífera na área de exploração e produção. A soma das receitas das duas empresas será praticamente o dobro da concorrente Halliburton, que continuará em segundo lugar mesmo se a gigante abrir mão de alguns ativos, por razões antitruste.

O acordo ainda requer a aprovação dos acionistas das duas companhias e deverá ser fechada no segundo semestre deste ano. Também será submetido à avaliação das autoridades antitruste, principalmente nos Estados Unidos.

Avaliada em US\$ 76 bilhões, a Schlumberger já era o dobro da rival Halliburton antes da aquisição. O negócio não envolveu dinheiro, apenas troca de ações. Pelo acordo, os acionistas da Smith receberão



0,6966 ação da Schlumberger para cada ação que possuem (o que significa um prêmio de 37,5%). Os acionistas da Smith detêm cerca de 12,8% da companhia combinada.

A Smith tem 21 mil empregados e faturamento anual de US\$ 8,2 bilhões. Com mais de 77 mil empregados e receita de US\$ 22,57 bilhões em 2008, a Schlumberger planeja alcançar US\$ 160 milhões em sinergias no próximo ano e US\$ 320 milhões em 2012 – inicialmente por meio de corte de custos como a racionalização de funções. E espera que a aquisição adicione valor a seu lucro por ação em 2012. ■



Sem atravessadores

Sindicás lança segunda fase da campanha Revenda Legal

O SINDICATO NACIONAL das Empresas Distribuidoras de Gás LP (Sindicás) lançou no dia 23 de fevereiro, no Rio de Janeiro, a segunda fase da campanha Revenda Legal, de combate ao comércio clandestino de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), mais conhecido como 'gás de cozinha'. A ação tem o apoio da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e das empresas do setor.

Nesta etapa da campanha, o objetivo é certificar os pontos de venda legais para que o consumidor possa identificá-los facilmente, por isso, serão investidos R\$ 1 milhão em veiculação de anúncios e produção de peças de certificação. Além disso, serão distribuídos banners, adesivos criptografados para serem colocados nos veículos que transportam os botijões e jalecos para identificação dos entregadores.

De acordo com o Sindicás, as empresas distribuidoras e revendedoras credenciadas irão atuar em conjunto com os órgãos competentes na apuração das denúncias de



irregularidades. "Com a identificação dos pontos de revenda legais, ficará mais fácil a identificação dos clandestinos, trazendo o consumidor para junto dos órgãos públicos para esta luta", afirmou **Sérgio Bandeira de Mello**, presidente do Sindicás. Ele disse ainda que está sendo elaborado um sistema de informação compartilhada com os órgãos responsáveis para acolher as denúncias sobre quem abastece os pontos ilegais.

Com as campanhas realizadas no ano passado o setor retirou das ruas quase 12 mil pontos de venda ilegais e recolheu 250 mil botijões. Somente com essas ações, o mercado criou 5 mil empregos e investiu R\$ 18 milhões em frota de veículos, o que aumenta a qualidade do serviço prestado ao consumidor. A meta dos órgãos do governo é acabar com o comércio clandestino de GLP. ■

ERRAMOS – Na notícia sobre o lançamento do barco de apoio *Skandi Ipanema*, publicada na edição 69, página 78, esclarecemos que o mesmo foi construído no estaleiro STX, em Niterói, para a empresa Norskan Offshore que fechou contrato de três anos com a OGX, companhia petrolífera do empresário Eike Batista, que usará a embarcação em suas atividades exploratórias nas bacias de Campos e de Santos.

O escritório Tauil & Chequer esclarece que não é mais associado a Thompson & Knight, conforme foi publicado no artigo **Pré-sal e 'áreas estratégicas'** da edição 69, página 112. Desde dezembro de 2009, o escritório se associou ao escritório global Mayer Brown e passou a se chamar Tauil & Chequer Advogados Associados a Mayer Brown LLP. ■



Aliança jurídica



OS ESCRITÓRIOS André Teixeira & Associados do Rio de Janeiro, Bergi Advocacia de Vitória (ES) e Dunley Gomes Advogados, de Brasília (DF) anunciaram a formação de uma aliança estratégica de escritórios de advocacia para o atendimento de clientes do setor de petróleo a gás. Com forte especialização na área, os associados apostam na união de forças e na descentralização da prestação de serviços para o atendimento da sua clientela.

Com esse conjunto de escritórios em locais estratégicos, a aliança já nasce atendendo clientes como Shell, Devon Energy, Eni Oil, Statoil, Halliburton, dentre outros.

Escritórios

Rio de Janeiro (RJ)

Av. Rio Branco, 89 – 9º andar
Tel.: 21-2203-0330;

Vitória (ES)

Rua Prof. Almeida Cousin, 125 – 19º andar
Tel.: 27-2123-7688;

Brasília (DF)

SQS - Quadra 5, Bloco N
Edifício OAB, salas 204/205
Tel.: 61- 33210275. ■



FOI DE US\$ 1 BILHÃO o valor do contrato que a Petrobras assinou, no apagar das luzes de fevereiro, com a Floatec, joint venture formada pela a Keppel Fels e a J. Ray McDermott, para a construção da plataforma P-61. A unidade do tipo TLWP (Tension Leg Wellhead Platform) será

construída no estaleiro Brasfels, em Angra dos Reis. O contrato prevê obras de design, engenharia, construção, manutenção e instalação, além da operação da plataforma por três anos.

Modelo utilizado no Golfo do México, nos Estados Unidos, a P-61 será

a primeira plataforma do tipo TLWP construída no Brasil. A unidade será instalada no campo de Papa-Terra, sul da Bacia de Campos, que tem o primeiro óleo previsto para 2013.

Localizado em águas profundas, a 110 km da costa do Rio, Papa-Terra é parte da concessão BC-20, garantida à Petrobras antes do fim do monopólio estatal, em 1997. A Chevron tem participação de 37,5% no projeto.

A P-61 funcionará em conjunto com a P-63, FPSO que será convertido pela Quip (consórcio formado pela Queiroz Galvão, UTC Engenharia e Iesa). O contrato de construção da P-63 foi assinado em janeiro. A obra está orçada em US\$ 1,3 bilhão e será executada em parceria com a empresa norueguesa BW Offshore.

Com capacidade para processar 140 mil barris/dia de petróleo, compressão de gás de 1 milhão de Nm³/dia, as obras da P-63 devem começar em até um ano. ■

OGX faz novas descobertas

Empresa do grupo EBX anuncia presença de hidrocarbonetos no sul da Bacia de Campos

A MAIOR COMPANHIA privada brasileira do setor de petróleo e gás natural em termos de área marítima de exploração, como gosta de se identificar, a OGX descobriu hidrocarbonetos na seção albiana do poço 1-OGX-6-RJS, localizado no bloco BM-C-41, em águas rasas da parte sul da Bacia de Campos. A OGX detém 100% de participação neste bloco.

Até o momento, foi identificada uma coluna com hidrocarbonetos de aproximadamente 70 m com net pay ao redor de 38 m em reservatórios carbonáticos da seção albiana. Efeitos termobáricos associados aos vulcanismos da área contribuíram para otimizar as condições permo-porosas dos reservatórios. A perfuração da seção albiana continua em andamento e o poço será perfurado até a profundidade total estimada em 3.600 m.

Também foram coletados dois testemunhos da rocha reservatório com espessura de mais de 50 m visando obter informações sobre as características do reservatório para futuros projetos de delimitação, avaliação e desenvolvimento. Esses testemunhos e os perfis indicaram uma forte correlação entre os reservatórios albianos do OGX-6 (Etna), OGX-3 (Waimea) e OGX-2 (Pipeline). O prospecto Etna está localizado 8,5 km a nordeste do prospecto Waimea e seus reservatórios estão 400 m acima dos reservatórios do OGX-3.

“Isso nos leva a crer que podemos estar diante de uma mesma acumulação e que a província recentemente descoberta se estende também até o



norte do bloco BM-C-41, ratificando o seu importantíssimo potencial petrolífero”, comentou Paulo Mendonça, diretor geral da OGX. “Novas informações serão obtidas e poços adicionais serão perfurados, possibilitando um melhor mapeamento dos prospectos identificados nesta província”, acrescentou.

O poço OGX-6, localizado no bloco BM-C-41, se situa a cerca de 82 km da costa do estado do Rio de Janeiro, onde a lâmina d'água é de quase 137 m. A sonda Ocean Quest, fornecida pela Diamond Offshore, iniciou as atividades de perfuração no dia 02 de fevereiro de 2010. ■